

JORNAL DO COMMERCIO

PROPRIEDADE DE JOSÉ DA SILVA CASCAES

SANTA CATHARINA

ESCRITORIO—RUA DA LAPA, N. 3

TYPOGRAPHIA—RUA DA CONSTITUIÇÃO

ASSIGNATURAS
Trimestre (capital).....\$8000
(Pelo correio) Semestre.....\$8000
PAGAMENTO ADIANTADO

Numero do dia.....40 rs.
Numero atrazado.....80 rs.

AS ASSIGNATURAS
poderão começar em qualquer tempo, mas terminam sempre
em fins de março, junho, setembro ou dezembro.
PAGAMENTO ADIANTADO

Anno V

Domingo 11 de Maio de 1884

Num. 110

Os autographos que nos forem remettidos não serão devolvidos, embora deixem de ser publicados.

As publicações medictoriaes, declarações, editaes, annuncios, etc., serão recebidos até as 4 horas da tarde. Noticias importantes—até as 7 horas.

O «Jornal do Commercio»

VENDE-SE

Na Praça do mercado, taboleiro de Jorge Favier.

ANNUNCIOS ESPECIAES

FOGÕES ECONOMICOS

A maior utilidade da epocha

A' venda em casa de

H. W. FISON & C.

ALFAIATARIA E ROUPA FEITA



C. A. Gruner recebeu completo sortimento de roupas proprias para a presente estação, e vende-as por preços muito commodos.

20 RUA DO PRINCIPE 20

AZEITE PARA MACHINAS

A VAPOR

ESPECIAL E INOFFENSIVO

Vende-se em casa de

H. W. FISON & C.

FOLHETIM

XAVIER DE MONTEPIN

OS DRAMAS DA VIDA

(TRADUÇÃO DE ALFREDO DE SARMENTO)

TERCEIRA PARTE

O AMOR DE UMA PECÇADORA

V

Longchamps

—E que mulher é essa?

—O *Titi* da Maison-Dorée.

—Já o suspeitava. No baile fallou-se n'um escandalo entre um dominó e um *Titi*, mas estava longe de pensar que fosses tu a heroína do facto. A que arma te bates?

—Não sei ainda. A minha adversaria tem a escolha das armas, mas é de crer que opte pela pistola. É mais elegante e mais commodo. Has de ser uma das minhas testemunhas.

—Obrigado, era capaz de desmaiar ouvindo os tiros.

—Medrosa!

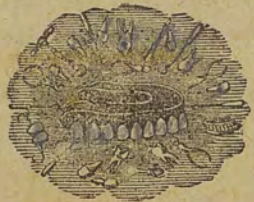
A conversação entre as duas lorettes continuou n'este tom.

REFINAÇÃO DO LEMOS

vende a dinheiro á vista:

Assucar de 1^a—15 kilos por.. 6\$400
Dito » 2^a—15 kilos ».. 5\$800
Dito » 3^a—15 kilos ».. 4\$600
Dito » 4^a—15 kilos ».. 4\$300

Em barricas, a dinheiro de contado, far-se-ha 1\$500 rs. de desconto.



LEOPOLDO DINIZ

DENTISTA

26 PRAÇA BARÃO DA LAGUNA 26

LIQUIDAÇÃO

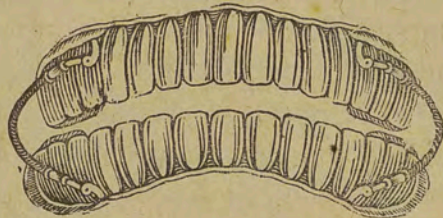
O abaixo assignado, tendo resolvido liquidar seu negocio de secos e molhados sito á rua da Princeza, vende todas as existencias e utensilios, sem a menor reserva de preço, a dinheiro, para final liquidação; bem assim, roga a seus devedores o obsequio de saldarem seus debitos.

Henrique Silveira da Veiga.

CASA PARISIENSE

68 RUA DO PRINCIPE 68

Alfonse Micholet, com officina profissional de relojoeiro, recebeu variado sortimento de relógios de algibeira, de parede e de mesa; legitima ourivesaria e christofle, oculos e *pince-nez*, vidros brancos e de côres para oculos para myopia, presbite (vista cansada). Os relógios e todas as obras e concertos que sahem desta officina são garantidos por dois annos.



F. C. Savedra

DENTISTA

formado pela Faculdade de Medicina de Rio de Janeiro, acha-se em seu consultorio todos os dias uteis, das 8 horas da manhã ás 4 da tarde, para os misteris de sua profissão

6 PRAÇA BARÃO DA LAGUNA 6
SOBRADO

RETRATISTA

Hugo Calgan, pintor retratista, tira retratos a oleo, á vista do original, ou de photographias. Dá lições de desenho e pintura, encarrega-se de fazer quadros de qualquer natureza, tirar *paysagens*, etc., etc. Pôde ser procurado em sua residencia, rua do 1^o Tenente Silveira (antiga do Imperador), n. 5.

LICÇÕES DE DEZENHO E CANTO

M^{ma} Carolina Calgan dá lições de desenho, pintura a aguarellas, e canto em collegios ou casas particulares. As pessoas que se quizerem utilizar de seu prestimo podem dirigir-se á sua residencia, rua do 1^o Tenente Silveira (antiga do Imperador), n. 5.

DESPACHOS D'EXPORTAÇÃO

vende-se n'esta typ. a 2\$000 o cento.

REPARTIÇÃO DA POLICIA

EXPEDIENTE DA SECRETARIA

Dia 9 de Maio

Ao Exm. Sr. Dr. presidente da provincia, n. 140, solicitando autorisação para mandar buscar, por 2 praças do destacamento policial da cidade de S. Francisco, o criminoso de morte n'esta provincia, Antonio, escravo, que se acha preso na cidade de Paranaguá; requisitando-se ainda de S. Ex. se digne mandar dar passagem ás referidas praças, por conta do Ministerio da justiça, no paquete *Rio Negro*.

PRISÕES E RONDAS

Dia 8

Ao xadrez policial, foi recolhido, á ordem do Exm. Sr. Dr. chefe de policia, José Antonio da Silva, por embriaguez, sendo postos em liberdade o crioulo João Schutel e Miguel de tal.

RONDAS: Das 8 horas ás 12, rondou o 2^o sargento João Vieira de Freitas, e de então ás 4 da madrugada, o alferes Hermenegildo José dos Passos.

Na cadeia não houve movimento.

RONDA: A guarda foi rondada, á 1 hora, pelo alferes Malaquias José Netto.

Decorreu uma hora, depois outra, até que bateram as cinco.

O *Titi* não appareceu, nem ninguem por elle.

No dia seguinte tambem ninguem o vio, e o carnaval acabou sem que se ouvisse fallar n'elle.

—Ha mulheres muito covardes! disse Florencia.

Desde quarta-feira de cinzas até sexta-feira santa, não occorreu incidente algum digno de ser mencionado aos nossos leitores.

Vamos pois, de um salto, transpôr o espaço que nos separa do penultimo dia de quaresma, e continuar no passeio de Longchamps, a nossa narrativa interrompida.

Os dois lados e o centro da grande avenida dos Campos Elyseos estavam cheios de carrogens, mais ou menos elegantes, desde os vehiculos de quatro cavallos até o *milorde* o *citadine*.

Pariz inteiro, como vulgarmente se diz, ia exhibir faustosamente o seu aborrecimento do passeio tradicional entre a lama, a policia da cidade e a gendarmaria dos arrabaldes.

Que foi feito de Longchamps d'outra?

Que fim levaram eses bellos tempos de luxo principesco e de soberana aristocracia?

Que é feito das *carrogens* realengas

dos Rohan, dos Soubise, dos Choiseul e dos Guémenéc, e das equipagens deslumbrantes das impuras da Opera?

Onde estais Guimard e Duthé, phantasmas adoraveis?

Quem nos restituirá essa triplice realza do nascimento, do dinheiro e da voluptuosidade?

Voltemos ás nossas lamas, á nossa policia e á nossa gendarmaria.

Julio e Florencia seguiam a fila n'uma carroagem de aluguer.

Florencia estava deslumbrante.

O seu vestuario, de irreprehensivel elegancia, consistia n'um vestido de seda cinzento, n'um mantelete igual ao vestido e n'um chapéu de crepe branco, de uma frescura deliciosa.

Julio parecia do muito máo humor, e entregava-se a um sem numero de reflexões, interessantes e moraes, abriação o capitulo seguinte.

VI

Scenas intimas

Entre outras cousas desagradaveis, o sr. de Montlouis pensava que no anno precedente, em igual dia, estava n'aquelle mesmo passeio de Longchamps, n'um elegante phaeton, tirado por dois soberbos cavallos inglezes, e que talvez, no anno seguinte, seria necessario sup-

primir a modesta carroagem de aluguer de que era obrigado a servir-se e substitui-la por uma banal e vulgar *citadine*.

Era triste!

Além d'isso, Julio tinha um outro motivo de preocupação. Estava, senão apaixonado, pelo menos extremamente deseioso da travessa creatura que lhe apparecera na Maison-Dorée, no peitoril do camarote da Opera, e finalmente no corredor do foyer, quando se deu o episodio da bofetada.

Depois do baile baile em questão, levára os dias percorrendo os passeios e os theatros de segunda ordem, esperando tornar a ver a appetitosa lorette.

Fêra porém baldado todo esse trabalho, e como os obstaculos aguilhoam mais ainda os desejos, Julio não via, nem pensava senão no adoravel *Titi*.

Subitamente uma cavalgada, composta de duas mulheres e de tres ou quatro homens, cruzou com a carroagem de Julio.

Este debruçou-se na portinhola e teve tempo de reconhecer uma das duas amazonas.

Era a mulher cuja imagem o perseguia por toda a parte.

—Ah! exclamou elle involuntariamente.

—Que é? perguntou Florencia surprehendida.

DE MAL A PEIOR...

Fallámos ha dias no miserri-mo estado em que se achava a *ponte* na Praia das Flôres, em Sambaquy, da qual apenas uma viga completamente estragada restava para dar passagem aos caminheiros. Quizemos solicitar a attenção da nossa edilidade, sob cujo poder municipal está a referida localidade, para esse ex-quisito facto, que, em outro qual-quer logar onde devéras se at-tendesse ás necessidades publi-cas, teria immediatamente prom-pto remedio. Não nos consta, entretanto, que a camara se di-gnasse dar á reclamação o valor que ella merecia.

Sabemos agora que a viga existente, essa mesmo.... foi-se!

Está portanto impossibilitado o facil transito, e o pobre povo de quem se exige contribuições, que poderiam ser consideradas —justas—si se crumprisse a promessa de fazel-as reverter em proprio beneficio, vê-se em luta com difficuldades creadas tão sómente pelo descuido dos que têm obrigação de curar incessantemente das suas necessidades.

Poder-se-ha allegar que a il-lustre edilidade desconhecia o facto?

E o seu fiscal, na localidade? E as demais autoridades? Não estará em sua alçada—reclamar pela commodidade publica?

COMPANHIA ITALIANA

Não trabalha hoje no theatro Santa Izabel a companhia lyrico-comica italiana, como fôra an-nunciado, por haverem adoe-cido dous artistas, ficando o es-petaculo transferido, com peque-

na modificação, para a proxima terça-feira.

Com esta funcção, faz benefi-cio o excellente artista sr. Alfre-do Rota, 1.^o barytono e director da companhia, sendo dedicada á Corporação commercial dester-rense, que, sem a menor duvida, saberá testemunhar a Alfredo Rota—o quanto avalia os seus merecimentos.

Operação pela electricidade

No Canadá se fez uma curiosa amputação de um membro por meio da electricidade.

O paciente tinha chegado a tal extremo de debilidade que tsria succumbido seguramente se para a amputação se tivesse em-pregado os meios cirurgicos or-dinarios.

Si o submetteu á acção do chlorophormio e se dispôz ao re-dor do membro que devia ser amputado um fio de platina, uni-do por conductores a dois polos de uma bateria electrica de gran-de poder.

Estabelecida a corrente ele-ctrica, o fio de platina se afun-dou na carne como pôde afundar uma faca em um montão de man-teiga: separou o membro do tronco, contrahio as arterias e cicatrizou a ferida. Tudo isto em menos de um minuto.

A idéa que inspirou aos cirur-giões do Canadá este processo novo de amputação, foi suggerida pelo facto que se repete com mui-ta frequencia nas fabricas e offi-cinas, de que fios de ferro en-candecentes cortão com espan-tosa facilidade os membros dos infelizes trabalhadores.

Em theoria, a amputação feita

no Canadá não tem nada de ex-traordinaria. Não obstante, é preciso esperar que se obtênho novas experiencias para discutir seriamente este novo processo.

BOLETIM

As alterações occorridas na semana de 5 a 10 de Maio de 1884, relativas aos escravos ma-triculados na Alfandega d'esta cidade, foram:

SEXO MASCULINO

Liberto a titulo gratuito..... 1
» » » oneroso..... 1

FEMININO

Libertos a titulo gratuito..... 2
» » » oneroso..... 2

6

Existião no dia 3 de Maio.. 448

Ficão existindo no dia 10... 442

CONSULADO PROVINCIAL

De 1 a 10 de Maio:

Geral... .. 1:071\$088

Especial... .. 63\$616

1:134\$704

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

Interesses Portuguezes

AO GOVERNO DE PORTUGAL

XII

No dia immediato ao da che-gada da canhoneira *Rio Sado*, dous cavalheiros portuguezes hospedes n'esta cidade, encon-traram-se no trapiche municip-al com os Srs. Manuel Baptista e Manuel Jacintho e, em con-versa, mostraram desejos de pro-mover, sem caracter de nacion-alidade, uma manifestação publica de sympathia á officialidade por-tugueza que com inexcedivel garbo mantinha as tradições gloriosas do pavilhão, que atra-

vêz de mares ignotos, fôra outr'-ora o mensageiro da civilização para os povos incultos do occi-dente e do oriente.

Pareceu áquelles Srs. que essa honrosa prova de estima e con-fraternisação perdia, para nós, os portuguezes, todo o valor, des-de que a esse commettimento se associasse o elemento de uma ou-tra nacionalidade.

Aquelles senhores já haviam antes delineado uma festa:—*Um baile!*

Contavam, para o levarem a effeito, com o concurso dos pa-tricios, dez pessoas em numero, e cada uma entraria com a quo-ta prefixa de cem mil réis!

Seria, portanto, uma festa lu-zida, imponente, unica:— Muita luva, muita cazaca, muita cha-pagne e muito discurso!

Tableau!

Todavia, observaram os hos-pedes portuguezes que aquella fórma circumscripita de manifes-tação excluiria, naturalmente, do sentimento nobre de ostentação patriótica, aquelles que não sen-do Baptistas, Jacinthos, etc., etc. membros *proeminentissimos* da colonia, saberiam, ainda menos-do que *elles*, manter a dignidade e a prosapia que os taes possu-em, em uma festa de honra e gentileza.

Parecia-lhes a elles, aos hos-pedes, *ás taes aves de arribação*, *aos cavalheiros de industria*, como os classificou *Argos*, que uma vez que os Srs. conselheiros do vice-consul, tinham concebido a idéa e assentado as bazes de uma fes-ta toda e especialmente portu-gueza, que para a realização d'es-

FOLHETIM

J. DE ARAUJO COUTINHO

(IDÉA NOVA)

Havia uma luz aureolosa em todo ambito parallelogramatico. As chami-sações facetadas dos prismas, esba-tião-se em limpidas harmonias de cla-ridades por todo o recinto festiogra-phi.

As mezas corriam em fechamento de angulos rectos, deixando de um lado a larga avenida de um espaço pa-laciano, que mais tarde foi uma idéa e accentuou um principio.

Entrou por ella uma escravizada; sahio por ella uma cidadã!

Sumptuoso!

O gentilismo scintillioso da socie-dade desterrense, com aquellas cimo-sas arrogancias dos andes chimboras-icos esplumarão as fulgicias olhações pela plainura reluzente das coisas hi-percolicarias.

Havia ali o perú nervio e desplu-

mado com as membranas robustas e as fibramentações ás.

Via-se o camarão rubrido, de bar-bas hypicas, rendilhado flacidamente entre os pastellamentos dourados da arte subida das cosinhações remonta-das.

Havia alli uns *chanpigns*, umas umbellas fuscas, com irradia-ções esmeraldinas, cheias de faisquis-mos igninos, onde, a arte, com os deslumbramentos radiantes da luz, coada e casta, vinha, atravez da crys-talização dos licôres, evoluir nerva-ções sanguineas das almas, fibramen-tos masculos da materia subjectiva!

E depois uns *petit-pois*, umas transições physiologicas concebidas pelas magnitudes das intellectualida-des culinarias, cheias d'aquellas cô-rer aureologicas, facetadas de phan-tasias multicôres, de azul com esmal-te verde papagaicio.

E em seguida uns *prezuntos*, retalhados com a crueldade nerica de um Coutinho Homeric.

Em conclusão:—a vinificação olym-pica, paraziatica, das refulgencias sa-phyriolucidas, deslumbrantaram as retinas refractorias das imagens apo-theosicas!

Coutinho, nerviforme, lucido e cla-ro, nas gentilidades spartaicas, com-mettia, palacionicamente, hyperboles de cumprimentos cor de sangue com franjações crepusculares.

E os poetas louros, com olhares de crystal, ao enfrentar com aquella meza pindarica, onde o presunto era gallinício, e o camarão suinocephalo, retumbavão brados vesuvicos, ele-vando as concepções phantamologicas do laminifico Coutinho, aos céus ele-vados das concepções Zolaticas.

Era de Coutinho, o ethnico Luso que, por épico amor ao paiz primo-logicamente subveccionara o amor patriolo-go, as instrumentações summicas.

Brilhou.

As facetações brilhantinas refran-gerão as luzes primorosas da sua au-reolada corôa nas anfractuosidades

estrelcias das illuminações electri-cas.

E Coutinho, sahio d'aquella apo-theose, puro, casto, virginal como a filha de Vesta, que, ás infracções do pudor meio-kilatico entregara as re-missas aureoladas dos seus rendilha-mentos azues.

E, por isso, niveo e zodiaco Cou-tinho...

Alvo e constellado Araujo...

Tepido e ramorificado José!!!

Amplexifico, e te presto o abraça-mento das grandes e sumiadas glorias e eu fico, humillimo, para vêrte er-gueres nos vãos condoreiros das alti-sonas saracuras!

PIRON.

se pensamento patriótico fossem convidados *todos os portugueses*.

Ora, na pluralidade, os portugueses em Santa Catharina são honradissimos caracteres, probos, homens de bem, operarios honestissimos que pelo seu rude trabalho provêem a subsistencia propria e á de suas familias, deixando sempre n'um canto de um pequeno mealheiro as sobras das suas economias, consequentes de um trabalho assiduo e constante.

Um baile!! E' boa!

Um baile diplomatico, repleto de etiquetas, para elles, que sabem receber generosamente e na alçada de sua esphera, que são grandes em prodigalizar os seus muitos e elevados sentimentos, seria todavia para elles uma manifestação que pessoalmente os acabrunharia e para a qual certamente se não associariam por constrangimento, embora lhes s'bejasse patriotismo.

O carroceiro, o catraeiro, o hortelão, o trabalhador portuguez, emfim, honesto, probo e honrado, teria, não ha a mais insignificante duvida, a sua bolsa aberta para aquiescer ao convite que lhe fizessem para honrar o brio pavilhão da sua patria, que estremecidamente amão... Mas... outros iriam chamar para si toda a gloria do festejo, e radiantes de jubilo, á custa do esforço alheio, delirariam em walsas, polkas, mazurkas, etc., entretanto que os que subscrevessem seriam apenas méros espectadores *extra-muros*.

Elles, modestos e bons pagariam, cotisar-se-hiam para que pessoas *aquellas*, á sombra sua recolhessem os louros da festa e se divertissem tambem!

Isto pensado e sériamente reflectido era irrizorio, se antes não fosse um plano preparado para a diversão de alguns *gentle-mans*; todavia, permittio aos dous estrangeiros (para evitar aquelle descalbro, que previam ser imminente e cujo resultado se lhes assignalava pessimo), lembrar o festejo popular, isto é, uma diversão para todos e de todos, desde os mais altos funcionarios até ao mais humilde membro da sociedade desterrense, pois que tanto se aquilataria de um como de outros, e não haveria valor que não fosse o que medêa entre as forças d'aquelle que despende mil réis e o outro que despende cem, por isso que, era isso simplesmente uma questão de dinheiro, mas nunca uma demonstração hostile dos menos

abastados, dos desprotegidos da fortuna privilegiada, dos pobres, de resto.

Excluir pois, os que menos aquinh'assem, de tomar parte nos festejos, parecia e parece ainda um absurdo implantado pelos membros, infelizmente, directores e máos conselheiros dos actos praticados pelo vice-consul portuguez.

(Continúa.)

ORSINI.

Atenção

F. Corrêa Sivedra, cirurgião dentista, approvedo pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, onde exerceu seus estudos para tal fim, declara ao publico d'esta capital que o seu titulo de —doutor— não é um titulo ganho por feitos, mas, como outros, legalmente dispensado por uma Faculdade estrangeira (como acontece aos de sua profissão); declarando mais que é desnecessario seus inimigos gratuitos considerarem-o como tal, mas fazendo-lhes sciente que dentro do Imperio do Brazil pessoa alguma nada terá que ver sobre seu titulo cirurgico dentario, a não serem pessoas encarregadas do serviço da Junta de Hygiene, quanto á legalidade, ou á falta de aptidão para a profissão que exerce.

Termina dando ao publico sensato e de conhecimentos theoricos e praticos esta explicação, e autorisa-o a analysar seus defeitos; quanto a alguns seus *amigos* exclue-os de sua sociedade, desprezando-os a bico de botina.

Habitante moderno n'esta distincta capital, a que preza muito e a seus dignos conterraneos, espera firmemente que seus escriptos não se entendão com os elevados sentimentos henemeritos e hospitaleiros que possuem, o que folga em reconhecer no respeitavel publico desterrense.

F. C. SAVEDRA.

Praça Barão da Laguna, n. 6.

EDITAES

Consulado Provincial

Pelo Consulado provincial d'esta capital, se faz publico que, do dia 1º de Junho proximo futuro em diante, durante o prazo de trinta dias uteis, terá lugar á boca do cofre a cobrança do 2º semestre do imposto sobre predios urbanos e terrenos alugados ou aforados, em todos os referidos dias, das 9 horas da manhã ás 2 da tarde, devendo os collectados satisfazer o mencionado imposto dentro do sobre-dito prazo, sob pena de, não o fazendo, serem onerados com a multa de 5 %.

Consulado provincial do cidade do Desterro, em 1º de Maio de 1884. — *A. L. do Livramento*, administrador thesoureiro.

ANNUNCIOS

VENDE-SE uma armação da loja de Catharina Haberbek por preço barato; para tratar, á Rua do Principe, n. 28.

Progresso da Medicina

Vinho de jurubeba paulista—Xarope vinoso de jurubeba paulista—Licor antipsorico de Mendes contra a syphilis em qualquer grau—Oleo calmante de S. Carlos do Pinhal para uso interno e externo, contra todas as dores, e o acreditado e procurado Pós Anti-hemorroidarios; todos estes medicamentos são approvedos pela Exma. Junta de Hygiene do Rio de Janeiro.

Parecer da Exma. Junta de hygiene DO RIO DE JANEIRO

Os preparados do Sr. Luiz Carlos de Arruda Mendes são similares a tantos outros que são geralmente reconhecidos e receitados e não encerram principios nocivos que os condemnem na pratica medica, podendo ser utilizados como aquelles nos mesmos casos, mas não constituem novidade alguma a não ser que na sua preparação entrem quasi exclusivamente plantas do paiz, cujas qualidades elle pôde melhor verificar e garantir do que empregando productos importados do estrangeiro.

Junta central de hygiene publica, em 21 de Maio de 1883. — O presidente interino, DR. JOSÉ BENICIO DE ABREU.

TRIUMPHO NA MEDICINA

Illm. Sr. Luiz Carlos de A. Mendes.—S. Carlos do Pinhal, 15 de Julho de 1883.—Para cumprir um dever de gratidão dirijo a presente, scientificando que ha mais de dous mezes gozo perfeita saude.

Podião chamar-me—o homem doente; era tanto o meu soffrer, que já não tinha esperança de ficar bom de tantos males, que me atormentavão por mais de 30 annos. No entretanto os seus Pós ANTI-HEMORROIDARIOS curarão-me! Oh que remedio, que beneficio para a humanidade soffredora!

Presentemente, vivo, alegre e satisfeito, bem-dizendo o nome do descobridor desse infallivel remedio; bom de se tomar e sem perigo de prejudicar, o que affirmo pelo uso que fiz e a fé do meu posto.

De Vm. amigo obr. e criado, Alferes THEOPHILO DE ASSIS LORENA, delegado de policia.

ESPECIALIDADE

Para os que soffrem dores de cabeça, ouvidos, atordoações, escurcimento de vista, fastio sem saber a causa, dores de estomago, do intestino: do quadril e do mal de escandecencia ou hemorroidas, que é a causa de todos estes e outros soffrimentos, que affligem e martyrisam a humanidade, basta usar dos pós anti-hemorroidarios do Dr. Fleischemann, especialidade que desde 1870 é feita e usada. Só depois de centenas de boas curas é que foi sujeito ao exame da Exma. Junta de hygiene do Rio de Janeiro, que approvou estes pós anti-hemorroidarios, que é uma combinação de medicamentos innocentes e de bom gosto. Cada vidro tem o seu directorio assignado pelo proprio e unico manipulador Luiz Carlos de Arruda Mendes que obteve a sanção Imperial em favor de seu preparado.

CIDADE DO DESTERRO

DEPOSITO

Na pharmacia de

RAULINO HORN



O VAPOR

VICTORIA

é esperado do norte a 12 do corrente. Encomendas e passageiros, trata-se com—*Brinhosa, Veiga & C.*

CORAES

JOSÉ B. DEMARIA

tem na sua casa de negocio, para vender um riquissimo sortimento de brincos, braceletes, pregadores, adereços de Coral e de Camafeu, meios adereços e botões de Coral para peito.

RUA DE JOÃO PINTO

RINHIDEIRO PUBLICO

A' PRAÇA DO GENERAL OSORIO

Acha-se aberto este rinhideiro á concurrencia publica. Nos domingos e dias sanctificados—das 9 horas da manhã em diante. Preços das entradas: os do costume.

REMEDIO

CONTRA SEZÕES

PREPARADO PELO PHARMACEUTICO

RAULINO HORN

Soberano e infallivel medicamento contra toda a sorte de febres, evitando as recabidas tam frequentes nessa molestias. A efficacia constantemente reconhecida d'esse prodigioso especifico, o tem tornado muitissimo aconselhado pelos Srs. facultativos como o unico remedio para combater todas as febres.

VENDE-SE UNICAMENTE NA

PHARMACIA E DROGARIA

DE

RAULINO HORN

15 Rua do Principe 15

GRANDE DESCOBERTA

PARA OS CANCROS

LEITE NATURAL

OU

SEIVA DE ALVELOZ

CONSERVADO LIQUIDO SEM ALTERAR-SE

O leite (seiva) de *Alveloz* é um especifico para destruir e trazer a cura radical dos carcinomas, epithelomas ou canceroides, e feridas chronicas de qualquer natureza, vegetações syphiliticas, verrugas e outras excrescencias da pelle, como attestam as diversas publicações do illustrado clinico Dr. Alcibiades Velloso.

Vende-se na—Pharmacia Popular.

5 PRAÇA BARÃO DA LAGUNA 5

Vende-se

1 sofá, 2 consolos, 2 cadeiras de braço, 1 dita de balanço e 10 ditas pequenas; quem pretender dirija-se ao cirurgião José Felix de Moraes, largo de General Osorio, casa atraz da Carioca, n. 14.

THEATRO SANTA IZABEL

COMPANHIA LYRICO-COMICO-ITALIANA
DIRIGIDA PELO ARTISTA

ALFREDO ROTA

Terça-feira 13 de Maio de 1884

ESPECTACULO EXTRAORDINARIO

Em beneficio do 1º barytono e director

ALFREDO ROTA

que tem a honra de dedicar-o á distincta Corporação
Commercial d'esta cidade

Subirá á scena a chistosa pega em um acto, intitulada:

UMA CHICARA DE CHÁ

desempenhada pela Sra M. Rota e Srs. A. Rota e E. Zacconi.

PARTE SEGUNDA

Cavatina para soprano Una voce poco fa da celebre opera

BARBIERO DE SEVILLA

do maestro Rossini, pela Sra. A. Zacconi.

Gran Duo da mesma opera, pelos Srs. Zacconi e Rota.
A celebre walsa da opera

OS SINOS DE CORNEVILLE

pelo barytono A. Rota.

Grande scena e area da opera Don Pasquale, de Donisette, pela soprano, Sra. A. Zacconi.

Gran Duo da mesma opera, pelos soprano e barytono A. Zacconi e A. Rota.

PARTE TERCEIRA

O chistosissimo Vaadeville em um acto, intitulado:

OS ESTUDANTES NO CARNAVAL

Direção e acompanhamento ao piano—pelo maestro

PRUDENCIO DENIZ

PREÇOS

Camarotes com 4 entradas.....	8\$000
Cadeiras.....	2\$000
Galerias.....	1\$000

A's 8 1/2 em ponto.

Por especial obsequio, nas casas dos Illms. Srs. Baptista dos Santos, Guelfo Zanirati e José Claudio se encontrará bilhetes, até ás 4 horas da tarde; e no Hotel Brazil os de camarotes, até a mesma hora. No theatro—durante o dia até a hora do espectáculo.

BOM EMPREGO DE CAPITAL

Vende-se uma casa nos Barreiros, muito bem construida, boa moradia para familia, salão preparado para negocio, um bom forno para pão, terreno para plantações, tendo muitos marmelleiros, bom pasto, etc., por preço commodo; trata-se no mesmo lugar com Albino Francisco de Faria.

SALSAPARRILHA

DE

CAROBA E NOGUEIRA

DE ARAUJO GÓES

ATTESTADOS

Além dos attestados dos illustres clinicos Srs. Drs. Belchior da Gama Lobbo, Carlos Henriq-on, Seraphim José Rodrigues de Araujo Caldas, Drummond de Macedo, Felix Rodrigues Seixas, que nos absteimos de publicar, transcrevemos os seguintes:

Attesto que soffrendo ha mais de quatro annos da impertinente enfermidade Dartre, fui aconselhado que fizesse uso da Salsaparrilha, Caroba e Nogueira, de Araujo Góes, e que hoje mereço de Deus, e a esse medicamento me vejo restabelecido, o que attestei e juro em nome da minha honra, e agradeço ao inventor de tão grande remedio.

Rio Grande, 4 de Março de 1883.

Antonio Alves da Fonseca.

Attesto eu abaixo assignado que, soffrendo ha mais de um anno de uma pertinaz empingem, no lado esquerdo do peito, fóra aconselhado que fizesse uso da Salsaparrilha, Caroba e folhas de Nogueira, de Araujo Góes, e fazendo uso, no quinto dia me fui achando melhor, e continuando no espaço de tres mezes, vi me completamente restabelecido, e por me considerar curado, attesto, firmo, e aconselharei a todos que em taes enfermidades façam uso de tal medicamento, pelo meu restabelecimento.

Rio Grande, 3 de Fevereiro de 1883.

Julio Augusto Erevozdal.

DEPOSITO

NA PHARMACIA E DROGARIA

DE

RAUFINO HORN

DESTERRO

ATTENÇÃO!



ATTENÇÃO!

CONFEITARIA E. DE FERRO D. PEDRO I

6 PRAÇA BARÃO DA LAGUNA 6

Preços incontestavelmente sem competidores!

ASSUCAR

Não ha melhor n'esta praça, e aos preços seguintes:

De 1ª qualidade, kilo 440; dito de 2ª, kilo 400; dito de 3ª, kilo 320; dito de Pernambuco, kilo 500; dito crystalizado, kilo 400.

Em arroba — abatimento de duzentos réis.

VARIEDADE

Licores finos, nacionaes, garrafa 700 rs.; ditos Phantasia, francezes, a 3\$500 (só as garrafas valem o dinheiro); vinho do Porto Lacrima Chrysti, a 2\$500; dito Monteiro Guimarães, 2\$500; dito Duque Porto, 2\$000; dito Andresem (Tres corôas), 2\$000; dito Macedo, 2\$500; dito Bordeaux superior, 1\$500; dito Collares 1\$000; ditos virgens superiores, vindos directamente de Lisboa, 560; genebra legitima Fiquim, 1\$500; Vermouth Torino, 2\$400; Cognac champagne Grévy, 2\$500; dito Maria Belegarde, 4\$000 (não ha melhor); azeite legitimo Lisboa, em garrafas de litro, 2\$500; dito Planhol fino, em meias garrafas, 1\$300; dito Lisboa, de barril, superior, garrafa 800; conservas inglezas, 1\$500; marmellada de Lisboa; fructas em calda, a 1\$000; biscoitos em latas a 1\$300; chocolate em pacotes e latas, a 560 (deposito); azeitonas, lata 700; tamaras, 1\$600; goiabada Cascão, 600; sardinhas a 500; figos novos em latas de libra, 500; massa de tomate, lata 700; doces seccos a 1\$200 o kilo.

Cervejas, champagnes, pastellaria, presuntos, salames e mortadellas, tudo por preços uão conhecidos n'esta praça, tudo fresco e de 1ª qualidade. Chá, matte, phosphoros, vellas de côres e composição.

Barateiros! Barato e Baratilho. Sem competidores.

Dissémos... está dito:—Somos essencialmente barateiros!

6 Praça Barão da Laguna 6

SERAFIM FERREIRA DA SILVA & C.